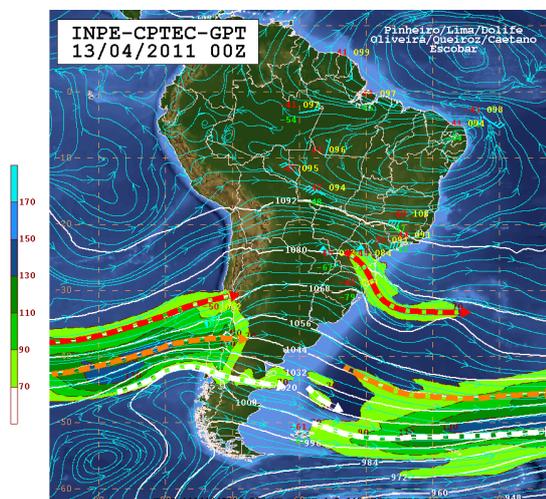




Análise Sinótica

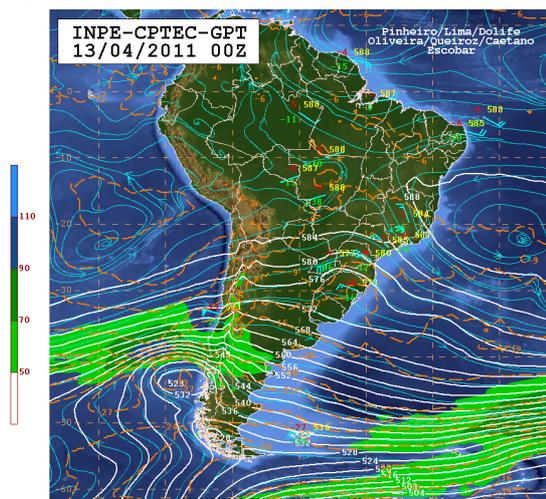
13 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



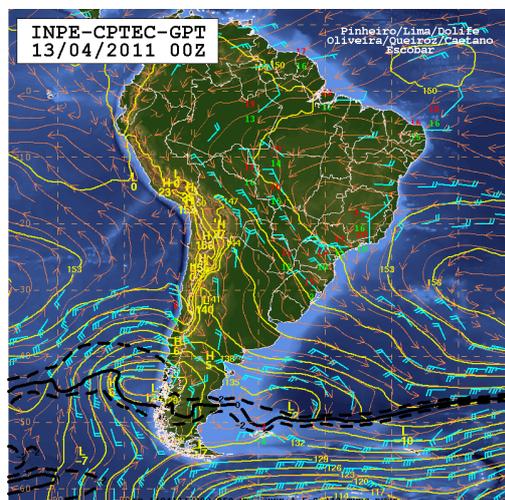
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 13/04/2011, observa-se através das linhas de corrente um anticiclone centrado sobre o oeste da BA, e sua circulação predomina sobre todo o Nordeste do Brasil e sobre o leste da Região Norte. Este sistema dificulta dinamicamente a formação de nebulosidade convectiva sobre o centro-sul do Nordeste e norte do Sudeste. Uma ampla de baixa pressão pode ser visto sobre o centro-sul da América Latina. O sistema que provoca toda instabilidade em parte do país, entre o MS, PR e SP (com chuva forte na capital) é um cavado posicionado entre a Bolívia e o leste da Argentina. Ainda mais a sul nota-se outro cavado, entre o Pacífico e o extremo sul do continente, associado a uma frente fria em superfície. Este segundo cavado é contornado pelos Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS), que atuam sobre o centro-sul do Chile e Argentina. Sobre o Atlântico o JPN e o JPS atuam a sul de 40S, e um pequeno ramo do JST pode ser visto entre o leste de SC e o Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 13/04/2011, nota-se um anticiclone sobre o Atlântico a leste do ES e sul da BA, de onde desprende-se uma crista em direção ao oeste da BA, auxiliando na subsidência e inibição da formação de nebulosidade. Outro anticiclone pode ser visto centrado sobre o MT. Sobre o norte da Região Nordeste observa-se um intenso fluxo de leste, advectando muita umidade para o litoral nordeste/norte desta região. Este padrão, associado à presença da Zona de Convergência Intertropical, tem causado acumulados significativos, como é o caso de Natal, no RN, onde a estação automática do INMET registrou um acumulado de 103 mm em 24 horas. O SYNOP de João Pessoa, na Paraíba, registrou um acumulado de 109 mm em 6 horas. A sul de 20 sul nota-se o reflexo do nível superior, com uma ampla área de circulação ciclônica predominando sobre o continente. A nebulosidade vista na imagem de satélite entre o MS, PR, SP e sul de MG é provocada justamente por um cavado, pouco amplificado nesta análise, entre o sul da Bolívia, Paraguai e leste da Argentina. Outro cavado, entre o sul de GO e o RS provoca forte instabilidade sobre o Atlântico (vide imagem de satélite). Um significativo Vórtice Ciclônico (VC) cruza os Andes em torno de 42S/75W, com temperaturas em seu núcleo de -24C e um intenso gradiente de geopotencial.

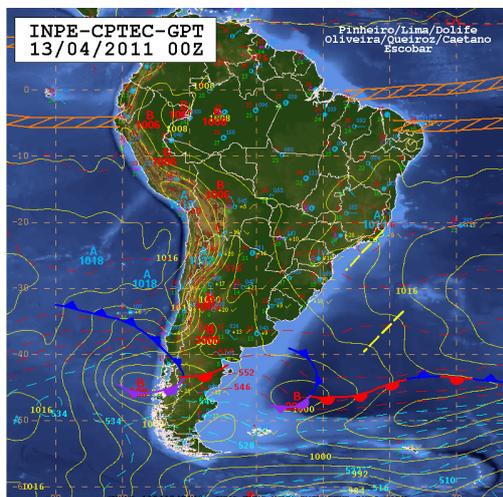
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 13/04/2011, verifica-se ventos significativos na faixa leste e no norte da Região Nordeste. Estes ventos, assim como em 500 hPa, transportam umidade do oceano para o continente, dando suporte termodinâmico a instabilidade observada nestas áreas (ver imagem de satélite). Observa-se o escoamento confluyente direcionado de noroeste para sudeste, entre o sudoeste da Região Norte e a Região Sul, justamente sob a parte dianteira do cavado comentado em níveis superiores, dando condição para a formação da instabilidade em parte do Centro-Oeste e Sudeste do país. Um anticiclone é visto no Atlântico, associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), atuando em forma de crista sobre o norte do Sudeste, GO e MT. Esta configuração (movimento anticiclônico e subsidente entre 250 e 850 hPa) é a responsável dinamicamente pela ausência de nebulosidade convectiva sobre o norte de MG, ES e BA. Neste nível também pode ser visto a área de baixa pressão que cruza os Andes em torno de 45S/75W, bastante intenso com relação ao gradiente de geopotencial e ventos. Em seu núcleo a temperatura varia entre -2 e 0C.



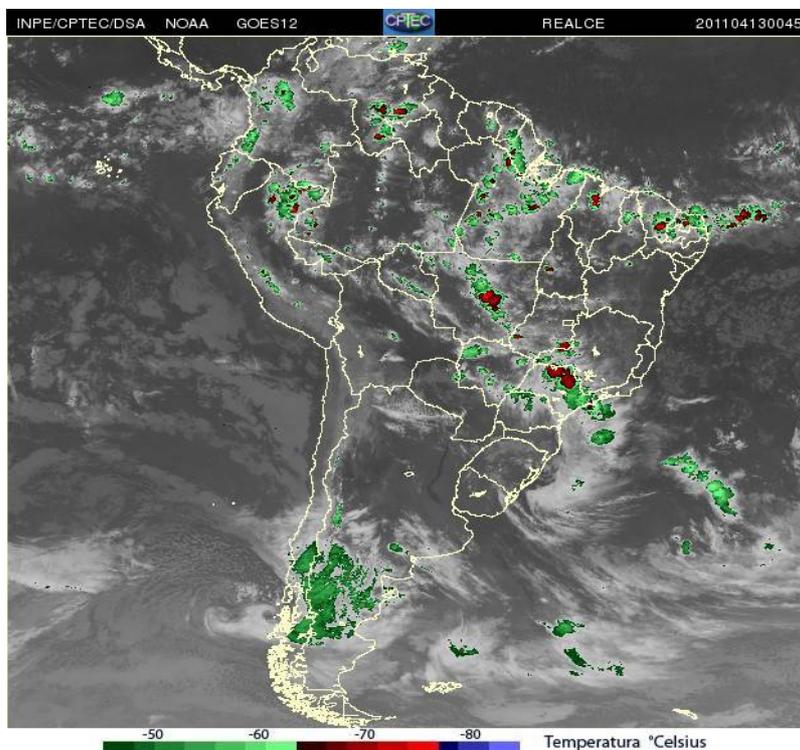
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quarta-feira (13/04), observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada em torno de 33S/14W com valor pontual de 1024 hPa, fora do domínio da figura. Seu escoamento predomina sobre o leste do Brasil. No entanto, um cavado que se deslocou para leste em níveis mais altos da troposfera gera um cavado invertido a leste de SP. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1023 hPa centrado em torno de 31S/106W, fora do domínio da figura, mas seu escoamento se aproxima do centro-norte do Chile. Um sistema frontal em oclusão foi observado atuando entre o Pacífico e continente com seu ciclone de 989 hPa em 46S/77W. Outro sistema frontal também em oclusão atua sobre o Atlântico a leste da Argentina com ciclone de 997 hPa em 47S/54W. Sobre o centro e noroeste da Argentina predominam baixas pressões. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) verifica-se dupla nos dois oceanos. No Atlântico, um ramo configura-se entre 1S e 4N e o secundário entre 5S e equador; E no Pacífico este sistema apresenta um ramo ondulando entre equador e 5S e outro entre 7 e 4N norte.

Satélite

13 April 2011 - 00Z





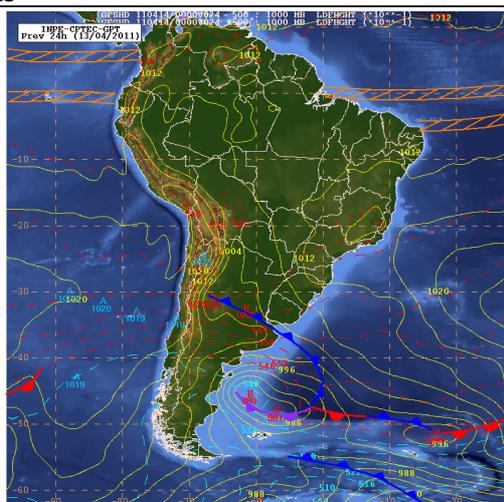
Previsão

Nesta quarta (13/04) a crista em 500 hPa deverá atuar em grande parte do Sudeste. A instabilidade que atuou na madrugada em SP, provocada pelo deslocamento de um cavado, ainda deverá atuar em grande parte do Estado de SP, oeste e sul de MG e sul do RJ. Com condição para temporais no centro-norte e nordeste de SP, Triângulo Mineiro e sul de MG e sul do RJ, principalmente a região de Resende. Nesta área ainda observa-se significativa termodinâmica. No Sul a esteira de noroeste (ventos mais significativos a leste dos Andes em baixos níveis) gera instabilidade principalmente no oeste da Região. O deslocamento de um novo cavado já gera instabilidade no Paraguai e deverá intensificar a instabilidade no Sul do Brasil no final do dia. Na Região Nordeste as pancadas de chuva continuam atingindo a faixa norte, devido a posição da ZCIT. Um pulso associado ao posicionamento da ZCIT e ao escoamento perturbado do fluxo de nordeste atinge também o nordeste da Região, entre PB CE. Entre as Regiões Norte e Centro-Oeste esperam-se pancadas de chuva e ainda chove localmente forte. Os modelos numéricos estão coerentes no padrão sinótico, mas a termodinâmica do modelo GFS está mais intensa no Sudeste em relação aos outros modelos. Na quinta (14/04), a persistência da esteira quente direcionada para o Sul do Brasil em baixos níveis, associada à difluência em altitude geram significativa instabilidade nesta Região. No final do dia uma frente fria deverá estabilizar o sul do RS. Na sexta-feira (15/04) este sistema deverá atuar oceânico no leste da Região Sul, mantendo o fluxo de noroeste direcionado para esta região e assim, as chuvas. Há uma divergência quanto a esta instabilidade. O modelo GFS ainda indica chuvas significativas no centro, norte e leste do RS e Paraguai, porém o modelo ETa restringe as chuvas principalmente ao leste da Região Sul, embora o posicionamento da frente fria no oceano não esteja divergente, a diferença esta no fluxo de noroeste em baixos níveis que está mais intenso e direcionado para o sul em relação ao Eta.

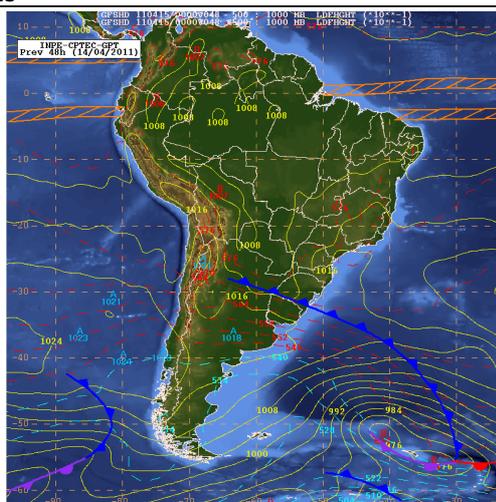
Elaborado pelos Meteorologistas Carlos Moura e Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas

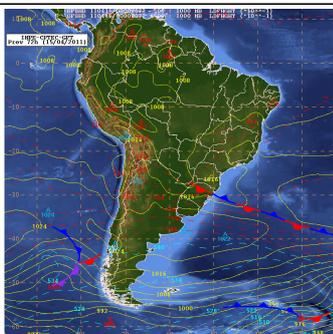


48 horas

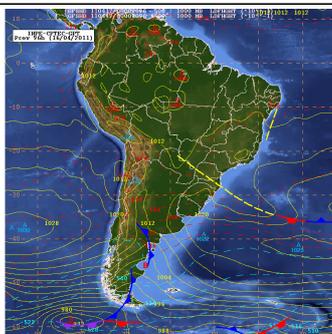


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

